

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE: COMO TRABALHAR ESSAS DUAS TEMÁTICAS NOS ANOS INICIAIS

Fabiola Santos Martins de Araujo Oliveira¹

RESUMO

O presente trabalho foi direcionado às temáticas sustentabilidade e educação financeira numa turma de 5º ano dos anos iniciais da Rede Municipal do Ipojuca. Tivemos como objetivo instigar os estudantes a considerar, também, o assunto energias renováveis, com a educação financeira para que eles compreendessem melhor os aspectos da Educação Financeira, desmistificando-a e relacionando-a à temática ambiental. Participaram desta pesquisa 21 estudantes do 5º ano dos anos iniciais com a faixa etária de 10 a 11 anos. Na metodologia, utilizamos uma situação didática com quatro etapas (tempestade de ideias, produção de maquetes, apresentação das maquetes, reflexão envolvendo a Sustentabilidade e a Educação Financeira). Os resultados mostraram que os estudantes inicialmente só conseguiam associar a Educação Financeira a dinheiro e seus gastos e que, a partir do momento em que foram se aprofundando nas etapas seguintes, ampliaram seu conhecimento com relação Sustentabilidade e como ela poderia impactar na Educação Financeira. Ao final das etapas, os estudantes refletiram sobre a relação Sustentabilidade e EF, contribuindo, assim, para a ampliação do conhecimento dos estudantes. Assim, ressaltamos o quanto é importante abordarmos a Educação Financeira com os estudantes, bem como a associação com outras temáticas também relevantes, como a Sustentabilidade, para uma construção do conhecimento crítico.

Palavras-chave: Educação Financeira, Sustentabilidade, Sala de aula, Anos Iniciais.

¹ Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco-EDUMATEC, Professora das redes de Ipojuca e de Jaboatão dos Guararapes, fabiolaoliveira2007@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo é uma expansão de um trabalho realizado² e publicado no livro da rede do município do Ipojuca-PE, que teve como objetivo expandir dentro do município experiências exitosas de estudantes da rede de ensino, mostrando a possibilidade de que é possível desenvolver trabalhos com estudantes da rede.

Sabemos que a sustentabilidade e a educação financeira são temas importantes que devem ser abordados na sala de aula, pois são questões que impactam diretamente a vida dos alunos no presente e no futuro. A sustentabilidade trata da responsabilidade e consciência ambiental, buscando garantir que as gerações futuras tenham acesso aos recursos naturais de que necessitam. É fundamental que os alunos compreendam a importância de cuidar do meio ambiente, adotando práticas sustentáveis em seu dia a dia.

Já a educação financeira envolve o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para administrar o próprio dinheiro de forma consciente e responsável. Em outros termos, os alunos devem aprender a fazer um planejamento financeiro, poupar, investir e evitar o endividamento, para garantir uma vida economicamente estável no futuro.

Ao integrar a sustentabilidade e a educação financeira na sala de aula, os alunos podem aprender como esses temas estão interligados e como suas escolhas individuais impactam não apenas o próprio bem-estar, mas também o meio ambiente e a sociedade como um todo. Dessa forma, contribuimos para formar cidadãos mais conscientes, críticos e responsáveis, capazes de tomar decisões mais sustentáveis e financeiramente saudáveis.

A presente pesquisa teve como motivação inicial instigar os estudantes a relacionar ao assunto energia renováveis com a educação financeira para que eles compreendessem melhor os aspectos da Educação Financeira, além de apenas relacioná-la às questões financeiras, contribuindo, assim, para a ampliação do conhecimento dos estudantes, bem como tornando-os cidadãos críticos.

A questão norteadora que perpetuou ao longo da pesquisa foi: “As energias renováveis podem contribuir para combater os danos ao meio ambiente? Quais impactos financeiros podemos abordar no nosso dia a dia?”

2 Capítulo: Sustentabilidade e educação financeira andam de mãos dadas: conceitos trabalhados numa sala de aula dos anos iniciais. Ainda a ser publicado. [s.n]

Ao tentar associar a Educação Financeira com a Sustentabilidade no ambiente escolar, tivemos uma proposta inovadora a partir do momento em que proporcionamos aos nossos estudantes um momento de conhecimento, tornando-os cidadãos mais comprometidos não só com os gastos, mais também, repensar sobre os desperdícios e as maneiras de reciclar/cuidar, atentando, assim, para o meio ambiente. Proposta essa também ressaltada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU).

Portanto, tivemos como objetivo apresentar como a sustentabilidade e a educação financeira podem ser abordadas dentro da sala de aula de maneira conjunta.

Assim, a presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos o aporte teórico da referida pesquisa. Logo em seguida, expomos os procedimentos metodológicos. Por conseguinte, socializamos os resultados do referido estudo, bem como as referidas considerações e sugestões para estudos futuros.

ISSN: 2358- 8829

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Apesar da ampla divulgação do conceito no que se refere à Educação Financeira, ainda existem pessoas, inclusive professores, que confundem o conceito da Educação Financeira com a Matemática Financeira. Diante deste aspecto, apresentaremos a definição de ambos os conceitos, para desmitificá-los.

De acordo com Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), a Educação Financeira é definida como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.05).

Neste pensamento, Teixeira (2015) ressalta que

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos (Teixeira, 2015, p. 13).

Podemos observar com essas definições que a Educação Financeira objetiva formar cidadãos conscientes, na medida em que é possível definir a tomada de decisão para a vida das pessoas. Por outro lado, de acordo com Melo (2019), a Matemática Financeira é definida como regras e técnicas matemáticas aplicadas a dados financeiros para análise do dinheiro no decorrer do tempo. Ou seja, Matemática Financeira é uma disciplina específica que utiliza conceitos e técnicas matemáticas para analisar e resolver problemas financeiros. Ela envolve o estudo de fórmulas, cálculos e modelagens matemáticas aplicadas às situações financeiras, como juros, descontos, investimentos, empréstimos e fluxo de caixa.

Esclarecidos os conceitos, partiremos, na sessão a seguir, para exposição da Teoria da Sustentabilidade, definida por Sachs, bem como da sua empregabilidade na sala de aula.

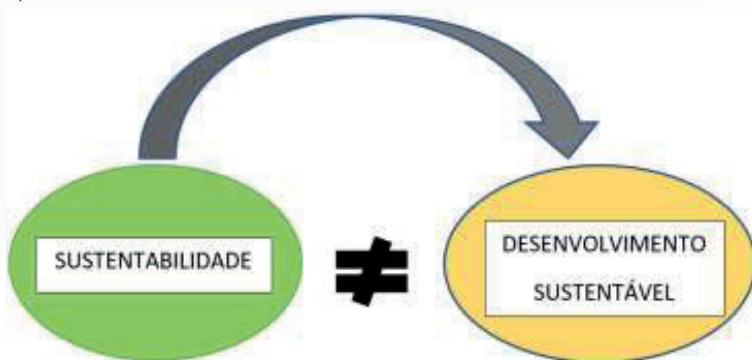
2.2 TEORIA DA SUSTENTABILIDADE E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

Assim como a Educação Financeira é proposta na BNCC como Tema Transversal, a sustentabilidade é abordada dentro do tema transversal da Educação Ambiental e a Educação para o Consumo Consciente. Uma temática bastante relevante para os dias atuais, devido ao que vem acontecendo, como a eclosão de grandes problemas ambientais no nosso planeta.

Mas, para trabalhar tal temática, é preciso esclarecer a diferença entre o que é sustentabilidade e o que é desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo, também é preciso saber um pouco mais sobre a teoria da Sustentabilidade, de acordo Sachs, tendo em vista que existem outras teorias e definições para sustentabilidade. Entretanto, nos deteremos aqui apenas a teoria já citada.

É preciso esclarecer que Sustentabilidade difere do que seria Desenvolvimento Sustentável, conforme a Figura 1:

Figura 1. Ilustração do conceito da Sustentabilidade X Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Autora (2024).

O primeiro termo se refere a um conceito que diz respeito à capacidade que se tem de preservar o ecossistema, ou seja, utilização racional dos recursos naturais ao longo do tempo. Já o segundo é um modelo que visa promover a integridade do meio ambiente, ou seja, uma estratégia para desenvolvemos a reflexão crítica sobre como utilizamos os recursos naturais para garantir o futuro (o produto final). Sendo assim, percebemos que a sustentabilidade faz parte do desenvolvimento sustentável, mas difere no conceito e nas atribuições.

O termo desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez em 1972, na Conferência Mundial do Meio Ambiente em Estocolmo na Suécia (Dourado; Marques, 2023).

O princípio da Sustentabilidade de Sachs (1993) se baseia na ideia de que o desenvolvimento econômico deve ser ambientalmente sustentável, socialmente justo e economicamente viável. Segundo Jeffrey Sachs, economista e teórico do desenvolvimento, o uso de recursos naturais e a geração de riqueza devem ser feitos de maneira a garantir a preservação do meio ambiente e o bem-estar das gerações atuais e futuras.

Isso significa que o consumo de recursos deve ser racional e as atividades econômicas devem ser planejadas de forma a minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente e a sociedade. Além disso, é fundamental garantir a igualdade social e distribuição justa de renda, de modo a promover o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Figura 2. Dimensões da Sustentabilidade de Sachs.



Fonte: Adaptação da autora (2024).

A teoria da sustentabilidade, proposta por Sachs, em 1993, é baseada na ideia de que é possível conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente e a justiça social. Segundo Sachs, a sustentabilidade deve ser alcançada através da integração de três dimensões principais: a *dimensão econômica*, a *dimensão ambiental* e a *dimensão social*. Destaque-se que existem mais duas dimensões que permeiam esta teoria: a *dimensão cultural* e a *dimensão psicológica*. Entretanto, a teoria de Sachs foi complementada em 2002 com outras dimensões, sendo elas: a *dimensão espacial ou territorial*, *dimensão política nacional* e *dimensão política internacional*, contabilizando oito dimensões, conforme Figura 2.

Na *dimensão econômica*, a teoria da sustentabilidade defende a necessidade de um modelo de desenvolvimento que leve em conta a disponibilidade dos recursos naturais e busque a eficiência na utilização desses recursos. Isso implica em adotar práticas sustentáveis nas atividades econômicas, como a redução do consumo de energia e materiais, a promoção da economia circular e a diversificação da matriz energética.

Na *dimensão ambiental ou ecológica*, a teoria da sustentabilidade enfatiza a importância da conservação dos ecossistemas e da biodiversidade. Isso

implica em adotar medidas de preservação, como a criação de áreas protegidas, a redução da poluição e a promoção da recuperação de áreas degradadas.

Já na *dimensão social*, a teoria da sustentabilidade defende a necessidade de garantir o acesso equitativo aos recursos e serviços, promovendo, assim, a justiça social. Isso implica em combater a pobreza, reduzir as desigualdades sociais e promover a participação e inclusão de todos os segmentos da sociedade.

A *dimensão cultural*, reconhece a importância das culturas locais e tradicionais, promovendo a diversidade cultural e o respeito às identidades. A *dimensão psicológica* se refere à forma como os indivíduos reagem à noção do cotidiano na medida que tenta averiguar o cuidado do ser humano com o meio ambiente. Por sua vez, a *dimensão espacial ou territorial* se refere ao um trabalho em conjunto das cidades e da zona rural, para proporcionar maior segurança no espaço de forma equilibrada e sustentável, como, por exemplo, o uso do solo ou fatores sobre a urbanização das cidades.

A *dimensão política nacional* enfatiza a importância de políticas públicas que incentivem a sustentabilidade e a participação da sociedade nas decisões. E, por fim, a *dimensão política internacional* enfatiza o papel das Organizações das Nações Unidas (ONU) nas tomadas de decisões referentes à preservação do meio ambiente e recursos naturais, bem como o aquecimento global mundial em vários países.

A teoria da sustentabilidade, proposta por Sachs, em 1993, defende a ideia de que o desenvolvimento econômico deve ser alcançado de forma a não comprometer os recursos naturais e as necessidades das gerações futuras. Sachs defendia que não se poderia parar o crescimento enquanto houvesse pessoas pobres no mundo e imensas desigualdades sociais; mas é necessário um “outro crescimento para outro desenvolvimento” (Oliveira e Monteiro, 2015).

A teoria busca conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental e a equidade social, promovendo um desenvolvimento que seja sustentável ao longo do tempo.

Figueiredo *et al.* (2023) especifica que é possível associar as dimensões da sustentabilidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo em vista que, dentro dos impactos defendidos por ambos, assimilam um mesmo ideal.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são uma agenda global adotada em 2015 por todos os países-membros das Nações Unidas, com o objetivo de alcançar um desenvolvimento sustentável até 2030.

Para Campos e Nova (2024), os ODS despontam como uma orientação necessária, delineando uma orientação para a construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável.

Os ODS englobam 17 objetivos interconectados, que abrangem áreas como erradicação da pobreza, acesso à educação de qualidade, igualdade de gênero, energia limpa, ação contra as mudanças climáticas, entre outros.

A teoria da sustentabilidade de Sachs e os ODS da ONU compartilham a visão de que o desenvolvimento econômico não deve ser alcançado às custas do meio ambiente e das gerações futuras. Ambos buscam promover um desenvolvimento equilibrado, que leve em consideração a necessidade de preservar os recursos naturais, garantir a justiça social e promover a inclusão de todos os grupos da sociedade.

Dessa forma, a teoria da sustentabilidade de Sachs pode ser considerada uma base conceitual para os ODS da ONU, uma vez que ambos têm como objetivo principal a promoção de um desenvolvimento sustentável, que atenda às necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações.

Mais, quais são estes objetivos sustentáveis da ONU? Quais são as 169 metas a serem atingidas até 2030³?

Figura 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Fonte: Site da Organização das Nações Unidas (ONU), 2024.

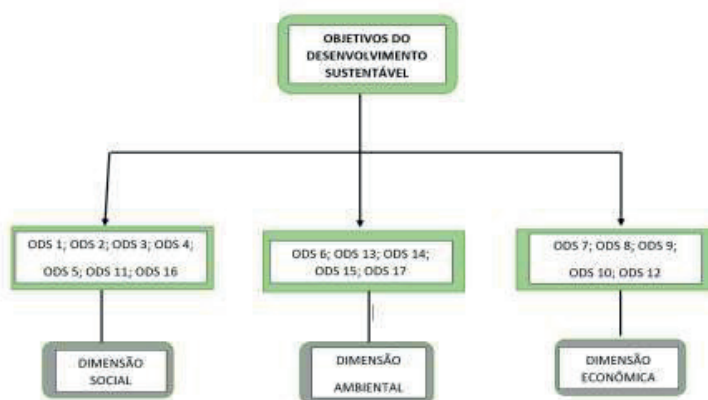
3 Para compreendermos melhor a proposta de cada objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, podemos acessar o link <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Interessa saber que são elencados 17 objetivos a serem enfrentados por pessoas no Brasil como no Mundo, sendo que cada objetivo tem uma demanda específica; os objetivos 4 e 12 estão voltados para a Educação de Qualidade e o Consumo e Produção Responsável, que tem como ponto principal a inserção entre a Educação Financeira e a Sustentabilidade.

Percebemos, então, que a forma de aprendizado sobre finanças pode ainda estar conectada dentro de outros objetivos, além dos dois já mencionados. Campos e Nova (2024) destacam outros objetivos, além dos já citados, sendo eles: *Objetivo 1* (Erradicação da Pobreza), *Objetivo 5* (Igualdade de Gênero) e *Objetivo 8* (Emprego Digno e Crescimento Econômico). Logo, podemos encontrar traços que envolvem a Educação Financeira, ressaltando que deve existir mudanças individuais e coletivas, para que haja realmente uma conscientização socioambiental pertinente ao lado financeiro.

Cook *et al.* (2019), em seu estudo, consegue associar os objetivos do desenvolvimento sustentável com as dimensões anteriormente citadas, fazendo com que as pessoas consigam assimilar a contribuição de ambas. Abaixo apresentaremos de maneira sucinta a proposta idealizada por Cook:

Figura 4. Objetivos sustentável da ONU e as dimensões da sustentabilidade



Fonte: Adaptação da explicação de Cook *et al.* (2019).

Como observamos no organograma acima, todos os objetivos da ODS se respaldam em apenas três dimensões, não levando em consideração as demais dimensões defendidas por Sachs (1993, 2002).

A seguir, detalharemos a metodologia utilizada nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho se fundamenta na pesquisa qualitativa descritiva. O estudo descritivo é aquele que visa determinar a frequência com que algo ocorre ou com que uma coisa está relacionada com outra (Collins; Hussey, 2005). Portanto, preferimos um estudo descritivo, uma vez que se buscou investigar a relação entre a energia renovável com a educação financeira, para que os estudantes compreendessem melhor os aspectos da Educação Financeira relacionados ao meio ambiente. Gil (2010) reforça que algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolhemos uma turma de 5º ano dos anos iniciais, composta por 21 estudantes (10-11 anos) do Município do Ipojuca. A escolha por esta turma se deu pela disponibilidade da pesquisadora.

Partindo do nosso objetivo, utilizamos uma sequência didática, baseada na problemática, “como o uso das energias renováveis pode nos ajudar financeiramente no nosso dia a dia?”. As ações desenvolvidas nesta pesquisa foram compostas por quatro etapas descritas, a seguir:

Quadro1 - Etapas das Ações Desenvolvidas.

Etapas	Ações Desenvolvidas
1º Etapa	Tempestade de ideias através da pergunta: O que as energias renováveis têm a ver com a Educação Financeira e com o Meio Ambiente?
2º Etapa	Produção das maquetes sobre tipos de energias renováveis
3º Etapa	Apresentação das maquetes e reflexão sobre Sustentabilidade
4º Etapa	Reflexão sobre a relação Sustentabilidade e Educação Financeira

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Na primeira etapa, a partir da pergunta lançada, os estudantes foram tentar responder. Entretanto, muitos não conseguiram responder qual seria a relação entre Educação Financeira e o meio ambiente. Já na segunda etapa, os estudantes confeccionaram maquetes com alguns tipos de energia renovável (energia solar, energia eólica, energia hídrica e energia geotérmica), na medida em que realizavam a maquete e estudavam sobre a energia escolhida. Na terceira etapa, foi o momento das apresentações das maquetes e sua relação com a sustentabilidade. Na quarta etapa, aconteceu o momento da reflexão entre a sustentabilidade e a educação financeira.

4 RESULTADOS

Apresentaremos nesta seção os resultados da pesquisa de acordo com cada etapa desenvolvida, por acreditarmos que, desta forma, será mais fácil a compreensão dos dados.

As respostas da primeira etapa foram as mais diversas. Entretanto, nenhuma que associasse Educação Financeira com o Meio Ambiente.

“Professora, educação financeira não é dinheiro, não sei o que tem haver com meio ambiente e energia.” (Estudante 4).

“Energia renovável é uma coisa e educação financeira é outra, eu só acho.” (Estudante 11).

“Não entendo...educação financeira lembro logo dinheiro e meio ambiente não é dinheiro!” (Estudante 14).

“Meio ambiente é o cuidado com a plantas, poluição e educação financeira acho que dinheiro, não entendi nada...” (Estudante 15).

Foi necessário a intervenção da pesquisadora para que os estudantes começassem a compreender os conceitos, explicando que o investimento em energia renovável pode trazer uma economia não só a conta de energia das pessoas, bem como contribuindo para a redução da emissão de gases causadores do aquecimento global e para a preservação da qualidade do ar e dos recursos naturais.

Na segunda etapa, os estudantes foram estimulados a escolher e produzir uma maquete sobre uma energia renovável. Na terceira etapa, foi o momento em que eles apresentaram suas maquetes e fizeram suas apresentações.

A quarta etapa foi o momento em que os estudantes do 5º ano começaram a compreender a relação existente entre a Educação Financeira e o Meio Ambiente. Nessa direção, a pesquisadora explicou o conceito de sustentabilidade (cuidado com o meio ambiente, o uso consciente de recursos naturais) e sua importância para o meio ambiente. A partir desse momento, os estudantes entenderam que o uso da energia renovável pode ajudar a contribuir com o meio ambiente, na medida em que seu uso não polui o meio ambiente. Além disso, compreenderam como os usos da energia eólica e da energia solar podem contribuir para um custo menor na conta de energia da sua família. E aqui cabe destacar que, apesar das instalações de painéis solares representarem alto custo, esse é um investimento que proporcionará ganhos no futuro. Vale destacar, ainda, que a instalação de painéis solares nas residências hoje ficou

mais fácil devido ao financiamento bancário, bem como a utilização de cartão de crédito.

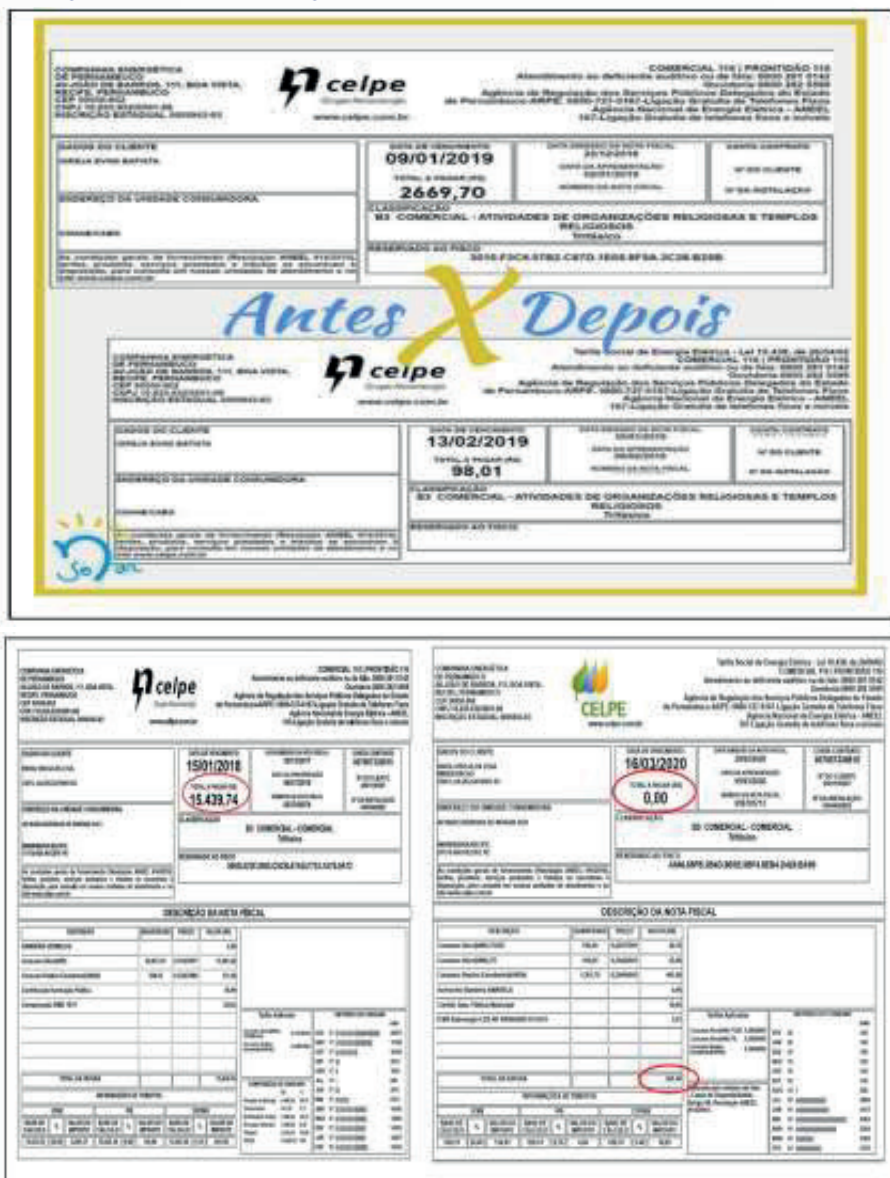
Figura 5. Apresentação das maquetes pelos estudantes



Fonte: Autora (2024).

A pesquisadora também levou exemplos de conta de energia, para que os estudantes entendessem a vantagem em dinheiro com o uso da energia renovável. Vejamos a Figura 6:

Figura 6. Imagens de contas de energias utilizadas na sala de aula



Fonte: Internet [2024].

Já com as outras energias representadas nas maquetes, além da energia solar, como: eólica e geotérmica, refletimos sobre os custos da implementação de cada uma delas, para que os estudantes também compreendessem que o custo da instalação seria muito alto, porém o benefício para o meio ambiente é enorme, bem como a diminuição da conta de energia por Kwh.

A seguir, registramos algumas falas dos estudantes durante o momento da aula.

“Tia, agora entendi que a energia solar usa a energia do sol para gerar a energia e, por causa disso, o custo diminui na conta de energia e cuidamos do meio ambiente.” (Estudante 4).

“Professora, quando fui estudar sobre a energia do vento, esqueci o nome, percebi que tem o Estado do Rio Grande do Norte que produz mais energia eólica do Brasil!” (Estudante 16).

“Esse tipo de energia [ajuda na] diminuição da poluição do meio ambiente.” (Estudante 9).

“Como é caro este tipo de energia...deveria ser mais barato, já que não prejudica o meio ambiente e economizamos na conta de energia.” (Estudante 5).

“Professora, a gente não paga a conta de energia lá em casa...mas é importante entender sobre o assunto.” (Estudante 14). (na casa deste estudante, a energia é paga pela avó, pois sua casa fica atrás da casa da avó, só existindo um medidor para as duas casas).

Ao final da quarta etapa, ficou evidente que é possível associar a Educação Financeira com a Sustentabilidade na sala de aula, bem como poderíamos aproveitar esta temática e também correlacionar a Sustentabilidade ao Consumo Consciente, que é outra vertente para se trabalhar a ideia de Sustentabilidade. Parte-se do princípio que, no consumo consciente, sugere-se fazer escolhas, diminuindo, assim, os impactos ao meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo deste artigo, fica evidente que ressaltamos a grande relevância do estudo, tendo em vista a situação atual e a abordagem da sustentabilidade nos diferentes contextos atuais, bem como a sua relação com a educação financeira.

Conforme mencionado anteriormente, a temática é bastante relevante, tendo em vista os Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU corroboram para garantir um futuro sustentável para as próximas gerações, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma equilibrada e integrada. Esses objetivos incluem erradicar a pobreza, promover a igualdade de gênero, garantir acesso à educação de qualidade, proteger o meio ambiente e combater as mudanças climáticas, entre outros desafios globais.

Portanto, desvendamos na sala de aula essas duas temáticas tão relevantes, Sustentabilidade, com a abordagem especial da temática da energia renovável, bem como a Educação Financeira.

Assim, acreditamos que esta pesquisa contribuiu não só para os estudantes, bem como para seus familiares, a partir do momento que eles são divulgadores do conhecimento, aprendidos na sala de aula.

Deixamos a sugestão de que este estudo seja ampliado pelos demais docentes, e não apenas com turma dos anos iniciais. Essa proposta pode ser direcionada também aos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista a bagagem de conteúdos interdisciplinares que poderão ser abordados em sala de aula.

6 REFERÊNCIAS

CAMPOS, C. R.; NOVA, V. R. V. Educação Financeira e suas intersecções com princípios ESG e com os ODS. In: KISTIMAN, J.; MARCO, A.; CASSIO, C. (Orgs.) **Educação Financeira: olhares, incertezas e possibilidades**. v. 4. São Paulo: Editora Akademy, 2024.

COOK, D. et al. *Synergies and Trade-Offs in the Sustainable Development Goals—The Implications of the Icelandic Tourism Sector*. **Sustainability**, v. 11, n. 15, p. 4223, 2019.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DOURADO, I. P.; MARQUES, A. O. O tripé da sustentabilidade brasileira. **Revista Gesto Debate**, Campo Grande, MS, v. 24, n. 02, jan/dez 2023.

FIGUEIREDO, A. D. A.; GERHARD, F.; PAULA, T. M.; VICTOR, C.; SILVA, F. R. As dimensões de sustentabilidade são determinantes no nível de satisfação com a vida do indivíduo? **Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 7, n. 14, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/30392>> Acesso: 14 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, D. P. **Educação Financeira e Matemática Financeira: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do Ensino Médio**.

Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – UFPE, Recife, 2019.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Tradução Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. 2005.

OLIVEIRA, D. F.; MONTEIRO, L. V. G. Ecodesenvolvimento: uma abordagem sob o contributo de Ignacy Sachs. **Revista de Direito, Economia e Desenvolvimento Sustentável.** Minas Gerais, 2015.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI** - Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel – Fundap, 1993.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira.** Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.